

ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

GABRIELLA DA SILVA ZUQUETTO¹; SÔNIA MARIA FERREIRA NARVAL DE
ARAÚJO²; JÉSSICA NOEMA DA ROSA BRAGA; VANIA DIAS CRUZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriellazuquetto@hotmail.com

²Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

³Universidade Federal de Pelotas – darosabraga@gmail.com

⁴Universidade Federal do rio Grande – vania_diascruz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda as produções científicas sobre a assistência às pessoas usuárias de substâncias psicoativas na Estratégia de Saúde da Família. Nesta pesquisa, Substância Psicoativa diz respeito a qualquer substância não produzida pelo organismo que tem propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, causando alterações em seu funcionamento, excluindo-se os medicamentos de uso terapêutico.

Discussões sobre o uso de álcool e outras drogas é um tema recente na área da saúde e se encontra em constante discussão. O seu aparecimento enquanto proposta de intervenção pública se deu em 2001 na III Conferência Nacional de Saúde Mental e a política do ministério da saúde para Atenção integral a usuários de álcool e outras drogas foi lançada apenas em 2003, criando-se os Centros de Atenção Psicossocial como modelos substitutivos aos hospitais psiquiátricos (BRASIL, 2003).

No entanto, somente a criação destes dispositivos não é capaz de abranger todas as pessoas com transtornos psíquicos, necessitando que diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) atendam os problemas advindos da saúde mental, especialmente as pessoas que usam SPAs, atuando desde a prevenção, o tratamento, a reabilitação e até a promoção da inclusão social desses sujeitos (NEVES; MEIRELES; KANTORSKI, 2010).

O campo da saúde mental vem percorrendo um longo caminho de reformas na assistência as pessoas com transtornos mentais, tendo a finalidade de transformar saberes e práticas deste campo, procurando compreender a complexidade do objeto e terminando com os manicômios externos e internos criando-se, assim, novos modos pensar e de lidar com a realidade (NEVES; MEIRELES; KANTORSKI, 2010).

A atenção primária, especialmente as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), devem desempenhar importante papel de porta de entrada aos usuários de SPAs na rede de atenção do SUS. Deve-se acolher o usuário sem pré julgamentos e estar disponível a ouvir suas demandas, propiciando a criação do vínculo. As UBSFs apresentam a possibilidade de conhecer e acompanhar os usuários no território, permitindo que os profissionais conheçam o contexto de vida dos sujeitos, suas condições socioeconômicas e sua cultura, justificando, assim, a realização desse estudo (RAMALHO, 2011).

Assim, a presente pesquisa teve por objetivo analisar as produções científicas sobre a assistência às pessoas usuárias de substâncias psicoativas na Estratégia de Saúde da Família.

2. METODOLOGIA



Trata-se de uma revisão integrativa que consiste na organização, catalogação e síntese dos resultados apresentados nos materiais selecionados para análise, facilitando a interpretação dos dados. Primeiramente foi realizada a escolha do tema e formulação do problema e, em seguida, a coleta de dados, avaliação dos dados, análise/interpretação e a apresentação dos resultados (COOPER, 1982).

O aprofundamento teórico a respeito da temática usuários de substâncias psicoativas na ESF permitiu definir a questão de pesquisa: Como se apresentam as produções científicas que tratam acerca da assistência aos usuários de substâncias psicoativas na ESF?

A coleta de dados foi realizada no portal da Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando-se os Descritores Em Ciência da Saúde (DECS): “usuários de drogas” e “estratégia de saúde da família”, com o operador booleano AND. A busca foi realizada pelo acesso on-line, no mês de março de 2017. Os critérios de inclusão das publicações definidos para esta revisão integrativa foram: artigos de pesquisa completos, em português, inglês ou espanhol, apresentando resumo para primeira análise e publicado nos últimos cinco anos. Inicialmente foram encontrados 25 artigos, sendo 06 duplicados.

Na avaliação dos dados os 25 artigos foram avaliados quanto à aderência à temática enfocando como assunto principal a assistência aos usuários de substâncias psicoativas na ESF, afinidade à questão de pesquisa e aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, obtendo-se um total de sete artigos para análise, excluindo-se a duplicidade.

A análise e interpretação dos dados contemplou as etapas de redução, visualização e comparação dos dados e verificação e esboço da conclusão. Na redução dos dados, estes foram organizados de acordo com as seguintes variáveis: código de referência; nome dos autores; nome do periódico; título; ano de publicação; tipo de estudo e principais resultados. Na visualização dos dados, esses foram agrupados em quadro expositivo. A etapa de comparação dos dados compreendeu a análise, buscando identificar temas e especificidades nos artigos selecionados. Já a verificação e o esboço da conclusão exigiram esforço interpretativo para agrupar os dados e sintetizá-los, facilitando, assim, a apresentação dos resultados em categorias. Por fim, a última etapa, apresentação dos dados, constituiu-se na elaboração das conclusões do estudo, assim como nas inquietações e reflexões acumuladas durante o seu transcorrer.

Os artigos analisados foram divididos em duas categorias principais que dizem respeito à caracterização dos artigos selecionados e os principais enfoques abordados nas publicações que, por conseguinte, resultaram em dois eixos norteadores: Perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes consumidoras de SPAs e Fragilidades na assistência e estratégias de cuidado às pessoas que consomem SPAs.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos sete artigos selecionados, observa-se que os periódicos com maior número de artigos publicados neste estudo são revistas da área da enfermagem (4 artigos) e psicologia (3 artigos). Quanto à abordagem metodológica, verifica-se um predomínio de estudos qualitativos (6 artigos), seguido da abordagem quantitativa (1 artigo). Em relação ao ano de publicação, foi encontrado um maior número de artigos publicados no ano de 2014 (3 artigos).

Em relação ao enfoque dos artigos identificou-se temáticas relacionadas às fragilidades na assistência e estratégias de cuidado às pessoas que consomem

SPAs e o perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes consumidoras de SPAs.

Das publicações analisadas somente uma descreve o perfil dos usuários de SPAs. A pesquisa foi realizada com crianças e adolescentes em situação de rua e usuárias de drogas, atendidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) em São Paulo. Foram identificados, em sua maioria, pessoas do sexo masculino, com 15 anos ou mais que utilizam como substância lícita o Tabaco e entre as ilícitas prevaleceu o crack, seguida da maconha e solventes. A maior parte dos jovens faz associações de diversas SPAs.

O período da vida marcado pela adolescência é considerado de grande vulnerabilidade para experimentação de substâncias psicoativas, e os motivos que levam ao aumento do uso dessas substâncias são diversos, entre eles, a sensação juvenil de onipotência, o desafio à estrutura familiar e social, influências de amigos e a busca de novas experiências (TAVARES, BÉRIA; LIMA et al. 2004).

Além disso, o fácil acesso ao tabaco e às bebidas alcoólicas, o baixo custo, a publicidade/promoção e aceitação da sociedade podem contribuir para a iniciação do uso e dificultar a cessação do consumo dessas substâncias (INCA, 2014).

O restante dos artigos analisados referem-se as fragilidades na assistência e estratégias de cuidado às pessoas que consomem SPAs. A Atenção Primária em Saúde apresenta grandes desafios na assistência às pessoas usuárias de SPAs. Entre estes desafios se destacam a dificuldade em estabelecer vínculo com os usuários e o preconceito/julgamento de que todas as pessoas que utilizam SPAs são irresponsáveis. Além disso, a centralização da assistência em serviços especializados, como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad), e a persistência no imaginário social do modelo institucionalizante como alternativa mais eficaz acabam por fragilizar a assistência nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) (2 Artigos).

Concepções acerca dos usuários, permeadas por preconceitos e estigmas gera dificuldades para o empreendimento de ações de saúde e os leva, na maior parte das vezes, a apenas realizar encaminhamentos, pois os usuários são vistos pelos profissionais como pessoas que dificilmente demonstram adesão aos tratamentos e, assim, acreditam que nos serviços especializados terão maiores chances de reabilitação, prevalecendo a concepção de que as UBSF tem pouco a oferecer (2 Artigos).

Os encaminhamentos aos serviços especializados em consumo de SPAs só deveria ocorrer se não houve melhora/resultados positivos no acompanhamento na UBSF. Diversas estratégias podem ser realizadas na UBSF na tentativa de reduzir o consumo de SPAs e até mesmo parar, entre elas, orientações, intervenções para redução de danos, atenção compartilhada por meio de recursos de matriciamento e abordagens psicossociais (FAVARO, 2011).

A falta de capacitação/habilidades técnicas dos profissionais de enfermagem para o atendimento aos usuários de SPAs (1 Artigo), a inexistência de grupos específicos para os usuários, a dificuldade na criação do vínculo (1 Artigo), a carência de articulação com os recursos da comunidade local, como igreja, cursos, entre outros, a falta de recursos territoriais que contemplem a continuidade do tratamento e as dificuldades de propiciar acesso a serviços especializados, em especial à internação (1 Artigo), são algumas fragilidades apontadas pelos profissionais de saúde que dificultam a assistência a esse grupo de pessoas.

Dos setes estudos analisados apenas um destacou avanços na rede de saúde mental com usuários de SPAS, citando uma maior integração da UBSF com os CAPS ad, parcerias com escolas para o trabalho de prevenção e a visão do uso de álcool e de outras drogas como um problema social e familiar. Quatro publicações, destacaram a importância da família e dos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) na identificação e na assistência ao consumidor de SPAs.

Identifica-se nas publicações analisadas uma supervalorização do serviço especializado pelos profissionais das UBSF e uma precariedade na oferta de ações voltadas ao atendimento dos usuários de SPAs no território. Percebe-se que a identificação do consumo é realizada pela maioria das vezes pelo ACS ou familiares e que o estigma/preconceito que acompanham o usuário de SPAs e permeiam a sociedade acabam prejudicando a criação do vínculo profissional-usuário e dificultam o tratamento nas UBSF.

4. CONCLUSÕES

É necessário a realização de mais estudos com usuários de SPAs a fim de compreender a realidade de cada região e (re)pensar políticas públicas de saúde e educacionais que preencham as lacunas no atendimento a essas pessoas e na formação dos profissionais de saúde. A desarticulação da rede de serviços e a baixa oferta de atividades no território revelam a necessidade de reorganização da atenção em saúde mental aos usuários de drogas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. *Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. Brasília, 2003.
- COOPER, H.M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. *Rev educ res*, v.52, n.2, p.291-302, 1982.
- FAVARO, C. Unidade básica de saúde e atenção primária. In A. Diehl, D. C. Cordeiro & R. Laranjeira (Orgs.), *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas* (cap 47 cd). Porto Alegre: Artmed, 2011.
- INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva). Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção- Quadro para Controle do Tabaco. *A importância e a urgência da diversificação de produção em áreas que produzem tabaco no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2014.
- NEVES, F. N.; MEIRELES, G. P.; KANTORSKI, L. P. *Atenção básica e saúde mental: uma equação possível?* Organizadores: COIMBRA, V.C.C.; KANTORSKI, L.P. In: *Atenção psicossocial no sistema de saúde*. Pelotas: Ed e gráfica universitária PREC-UFPEL, 2010. 408p.
- RAMALHO, L. E. G. As diretrizes estaduais no atendimento ao dependente químico pela atenção primária à saúde em Minas Gerais. *Revista da Atenção Primária à Saúde APS*, v.14, n.2, p. 207-215, 2011.
- TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S.; Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Revista de Saúde Pública*, v.38, n.6, p.787-96, 2004.